

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG
CÂMPUS CURITIBA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – DEPED-CT
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIAS, COMUNICAÇÃO
E TÉCNICAS DE ENSINO**

VANESSA FRAGOSO PEREIRA

**INTEGRAÇÃO DAS TECNOLOGIAS NO PROCESSO EDUCATIVO
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO

CURITIBA

2018

VANESSA FRAGOSO PEREIRA

**INTEGRAÇÃO DAS TECNOLOGIAS NO PROCESSO EDUCATIVO
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, como requisito parcial para a obtenção do título de especialista.

Orientador: Prof. Dra. Jamile C. A. Bridi.

CURITIBA

2018



ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO

No dia 10 de setembro de 2018, às 20h, compareceu ao seu respectivo polo de apoio presencial Vanessa Fragoso Pereira para, em presença de docente representante da UTFPR, do(a) tutor(a) local do curso e da coordenação do polo, realizar a apresentação e defesa de sua monografia intitulada **INTEGRAÇÃO DAS TECNOLOGIAS NO PROCESSO EDUCATIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**, sob a ilustre orientação de Profa. Dra. Jamile Ajub Bridi. Após feita a apresentação, procedeu-se à leitura dos pareceres da orientação e avaliadores e eventuais questionamentos. Vencidas essas etapas formais, o trabalho foi considerado **APROVADO** e, pendendo correções pontuais solicitadas pela banca e o depósito da versão final junto à Universidade, dará ao(à) autor(a) o direito ao certificado de Especialista em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino emitido pela *Universidade Tecnológica Federal do Paraná*, no âmbito do programa *Universidade Aberta do Brasil*.

Em 10 de setembro de 2018,

Prof. Dr. Marcus Vinicius Santos Kucharski
Coordenador do Curso de Especialização em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino

Profa. Dra. Jamile Ajub Bridi
Orientador(a) da monografia

Profa. Dra. Marta Rejane Proença Filietaz
Avaliador(a) principal da monografia

Profa. Dra. Rita de Cássia da Veiga Marriott
Avaliador(a) secundário(a) da monografia

Vanessa Fragoso Pereira
Especializando(a)

Ao meu grande amigo, companheiro e parceiro de todas as horas, Angelo Antonio Ozeika. Obrigada pelo carinho e apoio incondicional nesta caminhada. Você me dá asas para voar e me faz querer voar alto atrás dos meus sonhos. Quero tê-lo ao meu lado em todos os voos que a vida me permitir.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que é a razão de tudo!

A minha mãe Iracema e meu irmão Diego, com certeza vocês são a minha base de crescimento em todas as áreas da minha vida. Obrigada por sempre acreditarem em mim, por me ajudarem de inúmeras formas. Vocês são minhas inspirações!

Obrigada, Irmão, por ler inúmeras vezes meu trabalho atrás de alguma imperfeição, na ajuda das correções, sempre com o objetivo de melhorar meu trabalho. Obrigada pela tradução em Francês. E sim, a língua Francesa é bonita.

Obrigada a minha tutora Jamile pela ajuda prestada, pela disponibilidade de auxiliar sempre que precisei.

Obrigada aos meus companheiros de sala, à tutora Bruna pelo companheirismo nesses meses que passamos juntos. Certamente guardarei vocês em meu coração.

A todos os que, embora não citados, me ofereceram palavras de apoio e profunda amizade.

A todos muito obrigada!

“A tarefa do professor é preparar motivações para atividades culturais, num ambiente previamente organizado, e depois se abster de interferir” Maria Montessori

RESUMO

PEREIRA; Vanessa Fragoso. **Integração das Tecnologias no Processo Educativo na Educação Infantil**. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

As tecnologias estão em constante evolução e os alunos atualmente estão cada vez mais interessados pelos recursos tecnológicos. Neste contexto, cabe ao professor saber lidar com as diversas tecnologias existentes, visando o desenvolvimento integral do aluno e sua inserção crítica no mundo, visto que a utilização das mídias auxiliam na reciprocidade da escola e o aluno, ampliando as possibilidades do processo de ensino e aprendizagem. Onde o professor passa a ter o papel de mediador e não apenas de transmissor do conhecimento. Porém, não basta simplesmente usar as tecnologias. É preciso inovar em termos de prática pedagógica. Dessa forma, o projeto tem por objetivo investigar as potencialidades e obstáculos enfrentados pelos docentes de um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) no município de Rio Negrinho, Santa Catarina, na utilização das tecnologias como recurso pedagógico. Verificou-se que há uma certa barreira por parte das docentes com relação à utilização das tecnologias como apoio na construção do conhecimento. Foram convidadas a participar da pesquisa todas as docentes de turma, efetivas no quadro de funcionários do CMEI, onde foi aplicado um questionário pré-estruturado pela autora do projeto. Com base na análise e interpretação qualitativas dos dados, foi possível verificar que as tecnologias, quando empregadas satisfatoriamente, se tornam um instrumento significativo no processo educativo, uma vez que propiciam a criação de ambientes motivadores, interativos, e colaborativos. No entanto, o maior obstáculo encontrado são os equipamentos de uso exclusivo da escola, que não se encontram em condições razoáveis de uso, o que impossibilita as docentes de desenvolver um trabalho eficaz e de qualidade. Há também um baixo fornecimento de recursos midiáticos atualizados e em número suficiente para os alunos. Por fim, é preciso oferecer aos docentes formação adequada para o uso efetivo e correto das tecnologias da informação e comunicação nas suas práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Tecnologia; Educação Infantil; Formação Continuada; Processo Ensino-Aprendizagem.

RÉSUMÉ

PEREIRA, Vanessa Fragoso. **Intégration des technologies dans le processus éducatif de l'École Maternelle**. Université Technologique Fédérale du Paraná, Curitiba, 2018.

Les technologies évoluent constamment et les étudiants d'aujourd'hui sont de plus en plus intéressés par les ressources technologiques. Dans ce contexte, il faut que l'enseignant sache utiliser les différentes technologies existantes pour le développement intégral de l'élève et de son insertion critique dans le monde, parce que l'utilisation des médias aide à la réciprocité de l'école et de l'étudiant, élargissant les possibilités du processus enseignement-apprentissage. L'enseignant commence à avoir le rôle de médiateur, pas seulement d'émetteur de connaissances. Cependant, il ne suffit pas d'utiliser les technologies, il faut les innover en termes de pratique pédagogique. Ainsi, le projet vise à étudier les potentialités et les obstacles trouvés par les enseignantes d'une École Maternelle (CMEI) à Rio Negrinho, Santa Catarina, à propos de l'utilisation des technologies comme une ressource pédagogique. Il a été vérifié qu'il y a une sorte de résistance de la part des enseignantes concernant l'utilisation des technologies comme support dans la construction des connaissances. Toutes les enseignantes du CMEI ont été invitées à participer de l'étude, en répondant un questionnaire pré-structuré par l'auteur du projet. À partir de l'analyse et de l'interprétation qualitatives des données, il a été possible de vérifier que les technologies bien utilisées deviennent un instrument important dans le processus éducatif, car elles créent des places motivants, interactifs et collaboratifs. Néanmoins, l'obstacle le plus notable est l'état de conservation des équipements qui sont d'utilisation exclusive de l'école. Leur état de conservation empêche les enseignantes de développer un travail efficace et qualitatif, et les ressources médiatiques mises à jour sont insuffisantes pour les étudiants. Enfin, il est nécessaire d'offrir aux enseignantes une formation adéquate pour l'utilisation efficace et correcte des technologies de l'information et de la communication dans leurs pratiques pédagogiques.

Mots-clés: Technologie; École maternelle; Formation Permanente; Processus Enseignement-Apprentissage.

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

CMEI	Centro Municipal de Educação Infantil
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 EDUCAÇÃO NO BRASIL.....	13
2.2 EDUCAÇÃO INFANTIL	14
2.3 AS TICS NO CONTEXTO ESCOLAR	15
2.4 FORMAÇÃO DO DOCENTE	17
3 METODOLOGIA OU MATERIAL E MÉTODOS	19
3.1 TIPO DE PESQUISA	19
3.2 INSTRUMENTO DE PESQUISA	19
4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	27
APÊNDICE	30

INTRODUÇÃO

A pesquisa aqui proposta trata do seguinte tema: Integração das Tecnologias no Processo Educativo na Educação Infantil. A tecnologia na escola está muito além da utilização da internet e de computadores... Há tecnologias em livros, quadro de giz, caneta, som, televisão, enfim, diversos materiais do cotidiano da criança. Todavia, o uso desses recursos tecnológicos na educação, principalmente na Educação Infantil, ainda motiva diversas discussões. Segundo Silva (2014), “ainda que estatísticas revelam a crescente presença de tablets, laptops e celulares na sala de aula, predominam o medo, a resistência e a ignorância dos professores quanto a seu uso integrado ao currículo e a capacidade de potencializar os trabalhos de docência e da aprendizagem”.

O papel que o professor exerce ainda é muito importante, porém, ele necessita adaptar suas práticas pedagógicas levando em consideração seus alunos e os objetivos a serem atingidos. As tecnologias estão em constante evolução e os professores devem acompanhar e se beneficiar dela. Não esquecendo que a alfabetização tecnológica do professor deve ocorrer de forma crescente e contínua, ou seja, sempre aperfeiçoar a capacidade de lidar com as várias tecnologias, interpretando suas linguagens e produzindo novas formas de expressão, de modo que elas facilitem a aprendizagem do aluno.

Não adianta encher a escola de tecnologia de uma hora para outra se os educadores não estão acostumados a ela no seu dia a dia, se de fato ela não está integrada a uma proposta pedagógica que a legitima. Fazer isso resultaria em dois caminhos possíveis: ou os professores ficariam sem saber por onde começar ou eles se animaram com as mudanças, mas as abandonariam logo depois (PRADO, 2015, p. 8).

Sendo assim, a partir de observações realizadas no processo educativo na Educação Infantil, verificou-se que o desenvolvimento da atuação por parte de alguns docentes, com relação à integração das tecnologias ainda é falho. Segundo Pereira; Lopes (2005, p. 2), com a utilização das tecnologias, a escola estará formando “indivíduos mais criativos que estarão adquirindo novos conhecimentos e integrando-se com um novo modo de aprender e de interagir com a sociedade”. Dessa forma, formulou-se a seguinte problemática de pesquisa: Por que a integração das tecnologias no processo educativo dos alunos de um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), no município de Rio Negrinho, sofre tanta carência?

No primeiro capítulo, será apresentada a revisão bibliográfica. No segundo capítulo, serão apresentadas as estratégias metodológicas do trabalho. Encerrando no terceiro capítulo onde serão expostos os resultados da pesquisa, a análise e a interpretação dos dados.

Portanto, por se tratar de um trabalho de conclusão de curso, a realização e viabilidade da presente pesquisa é extremamente relevante, pois além da Educação Infantil ser a primeira etapa da Educação Básica, atualmente, as crianças na faixa etária de 0 a 6 anos estão cada dia mais interessadas pelas tecnologias. Por isso, os docentes precisam estar preparados para ajudar as crianças no seu desenvolvimento, utilizando assim os recursos tecnológicos como apoio para construção de um novo conhecimento.

Na instituição de Educação Infantil, pode-se oferecer às crianças condições para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos. É importante ressaltar, porém, que essas aprendizagens, de natureza diversa, ocorrem de maneira integrada no processo de Desenvolvimento Infantil. Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança [...] (BRASIL, 1998, p. 23).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 EDUCAÇÃO NO BRASIL

“A história da educação é parte da história da cultura, tal como está, por sua vez, é parte da história geral” (LUZURIAGA, 1981, p. 1).

O termo ‘educação’ tem sua origem etimológica no latim *ex + ducēre* – literalmente, conduzir para fora – e, segundo Ferreira (2008, p. 619), é um “processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral da criança e do ser humano em geral, visando a melhor integração individual e social”. Todavia, também significa ato de educar-se. A educação é essencial e parte integrada na vida da sociedade.

Podemos observar diversas fases no desenvolvimento histórico da educação, onde cada fase possui suas peculiaridades. Luzuriaga (1981) nos cita como principais as seguintes fases: educação primitiva, educação oriental, educação clássica, educação medieval, educação humanista, educação cristã reformada, educação realista, educação racionalista e naturalista, educação nacional e educação democrática.

A educação abrange os processos formativos que desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (BRASIL, 1996, p. 5).

Conforme Scachetti (2013) no Brasil, a educação também passou por diferentes momentos. No início da colônia, os jesuítas foram os primeiros a criarem as salas de aula, e os primeiros alunos da educação formal foram os índios, de início, e posteriormente os filhos dos fazendeiros e os escravos, nas casas de bê-á-bá (ou confrarias de meninos) com o objetivo principal de catequizar os mesmos.

[...] nas casas de bê-á-bá, moravam os padres e meninos órfãos trazidos de Portugal. Esses pequenos estudantes ajudavam a despertar a atenção das crianças indígenas. As aulas eram bilingues (em português e tupi, considerada a língua predominante no litoral, onde a ocupação brasileira começou) e o ensino dos dogmas católicos era sugerido de perto pela desvalorização dos mitos indígenas (SCACHETTI 2013, web).

Durante alguns anos, os jesuítas eram os únicos responsáveis pela educação no Brasil, onde os índios eram entregues para serem ensinados pelos padres, que não possuíam uma formação específica para exercerem a profissão de professor. Era fundamental apenas conhecer as Sagradas Escrituras, além de saber ler e escrever, visto que nesta época estudar consistia em ser um bom cristão. No entanto, em 1759, os jesuítas foram expulsos da Colônia e o Marquês de Pombal iniciou uma reformulação da educação, criando as aulas régias, onde os alunos aprendiam a ler, escrever, contar e gramática (SCACHETTI, 2013).

Mais tarde, em 1889, surge um novo conceito de escola com a proclamação da República. Dois anos depois, com a Constituição, a educação passa a ser de responsabilidade de estados e municípios.

Além de todas as mudanças que a educação sofreu nessas décadas, a revolução tecnológica, marcada pelo desenvolvimento da internet, foi a que mais interferiu na sala de aula, visto que transformou as relações sociais e o processo de ensino e aprendizagem.

2.2 EDUCAÇÃO INFANTIL

Para Rosenau (2012), a Educação Infantil no Brasil surgiu no século XIX, pois, com a inserção da mulher no mercado de trabalho, era preciso um lugar para deixar seus filhos. Todavia, de início era apenas uma instituição que tinha por objetivo o cuidar das crianças, visto que as mães necessitavam trabalhar. Apenas no final do século XX houve a criação das creches, cuja finalidade não era apenas cuidar, mas também educar essas crianças.

Na década de 1980, a Educação Infantil passou por diversos avanços, através de estudos e pesquisas para concluir que “a educação da criança pequena é extremamente importante, e que todas deveriam ter acesso a ela” (DOURADO, 2012, web).

A partir desse momento surgem documentos (normativas), cujo objetivo é proteger a criança, reafirmando seus direitos constitucionais, como a Constituição de 1988. Dois anos depois, em 1990, surge o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Além deles, em 1996, aprova-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), onde consta a formação do educador e reafirma que a educação infantil é de responsabilidade dos municípios, com o auxílio técnico e financeiro da União e dos estados.

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996, p. 18).

É de extrema importância resgatar um pouco desses fatos, afinal a Educação Infantil só teve esse reconhecimento dentro do sistema educacional, pois a criança passou a ser vista como um ser capaz de estabelecer relações, produto de cultura, um ser sócio-histórico, que não tem apenas a necessidade de ser cuidado, mas um ser preparado para possibilidades de descobertas e aprendizado.

Na educação vem ocorrendo diversas mudanças, principalmente em alguns aspectos fundamentais como o pedagógico, visto que existe uma enorme diversidade cultural, além do fato da criança estar em processo de desenvolvimento e aprendizagem diariamente. Sendo assim, é preciso que o professor atualize sua metodologia de acordo com os interesses e necessidades dos alunos, afinal educar não é uma tarefa fácil.

2.3 AS TICS NO CONTEXTO ESCOLAR

Tecnologia é uma palavra que tem origem no grego *tékhne*, que significa arte, técnica, ofício. Ferreira (2008, p. 768) a define como “conjunto de conhecimento, esp. princípios científicos, que se aplicam a um determinado ramo de atividade”. Por TICS, deve-se entender Tecnologias de Informação e Comunicação. As novas tecnologias provocam diversos impactos na sociedade, pois os avanços tecnológicos exercem um papel fundamental no âmbito da inovação.

Altoé; Silva (2015) destacam que no campo da educação, a tecnologia começou a ser utilizada no ano 1940, nos Estados Unidos, com militares em cursos de formação. De lá para cá, já houve muitos avanços, visto que com o surgimento das novas tecnologias, é possível uma interação que ultrapassa as barreiras temporais e geográficas. Sendo assim, a escola não deve ficar de fora e se prender a paradigmas que se assumem a quadro de giz, livros e somente métodos tradicionais.

As transformações técnicas e científicas estão gerando mudanças sociais de grande importância que constituem novos desafios para o processo de

socialização das novas gerações [...] a integração das TICs aos processos educacionais é uma das transformações necessárias à escola para que esteja mais em sintonia com as demandas geradas pelas mudanças sociais típicas da sociedade contemporânea de economia globalizada e cultura mundializada (BELLONI, 2004, p.1).

Com a inclusão digital nas unidades escolares, aparecem também novos desafios, cujas soluções dependem de seu corpo de funcionários, do trabalho pedagógico realizado, dos propósitos educacionais estabelecidos e das suas estratégias que visam as potencialidades de aprendizagem.

Devemos entender a realidade em que estamos e planejar a construção de novos saberes e cenários, com a utilização das novas TICs, além de saber lidar com uma amplitude, diversidade e a rapidez das reações informações e possibilidades de produzir conhecimento.

Vivemos em um cenário de constantes mudanças, provocadas pelo avanço tecnológico e por transformações econômicas e sociais. Nesse contexto, as novas mídias aceleram e aprofundam essas transformações, além de invadir o nosso cotidiano, de todas as maneiras.

[...] é possível perceber que a integração das tecnologias no contexto de sala de aula tem sido feita por questões externas, com a cobrança por instâncias superiores, incluindo direção escolar e a secretaria de educação; pela propagação midiática dos benefícios trazidos pelo uso das tecnologias na educação e pelo crescente aumento na literatura especializada sobre os meios de utilizar diferentes ferramentas tecnológicas em sala de aula (SILVA, 2016, p. 68).

Autores como Silva (2016) entendem que na realidade, há uma carência teórico-metodológica da função das TICs na educação, além do seu impacto na aprendizagem. Em alguns aspectos falta apoio para efetivar uma inserção do uso correto no processo de ensino-aprendizagem. Diante disso, nos vem à mente uma frase que não tem origem certa, visto que foi uma leitura não intencional, que dizia o seguinte: “um professor nunca irá ser substituído pelo computador, mas sem dúvida irá ser substituído por um professor que sabe utilizar o computador”. Logo, podemos observar que o professor não deve se restringir apenas à transmissão de informação. Ao contrário, o papel do professor é ser mediador, auxiliando o aluno no processo de aprendizagem, onde o mesmo transforme a informação em conhecimento.

No entanto, o professor não retém toda informação que o aluno necessita, sendo assim, com o auxílio das TICs, o aluno obtém informações de modo mais seguro e mais rápido. Ou seja, o papel do professor passa a ser de “criador de ambientes de aprendizagem e o facilitador do processo de desenvolvimento intelectual do aluno” (SILVA, 2016, p. 72-73).

2.4 FORMAÇÃO DOCENTE

“A formação do profissional da Educação Infantil deve ser orientada pela concepção de desenvolvimento infantil, a fim de que tal profissional possa compreender a criança” (CARTAXO, 2011, p. 61).

É necessário compreender o papel do profissional da educação e das crianças de 0 a 5 anos no processo de conhecimento, visto que a infância é uma fase complexa, e por isso o professor deve ter uma formação sólida e articulada com prática, formação esta que vai além de gostar de criança e de ter paciência.

Rosenau (2012) nos afirma que o professor de Educação Infantil ainda é visto, por muitos, como substituto materno. Dessa forma, criou-se o estereótipo de que o professor deve ser do sexo feminino, ser paciente e amável. Muitos ainda têm em mente que para se trabalhar com essas crianças é preciso mais cuidado do que educação. Entretanto, “a função da Educação Infantil é cuidar e educar de forma integrada. O trabalho pedagógico integrado deve contemplar os aspectos afetivo, social e cognitivo” (ROSENAU, 2012, p. 51).

O livro didático é importante e útil, porém não devemos engessar o conhecimento em um único guia. Ele deve ser visto, assim como as apostilas e os livros didáticos, como uma ferramenta complementar para o professor.

Essencial na formação que possibilite ao professor de crianças de 0 a 5 anos dominar os instrumentos teóricos práticos necessários ao desempenho competente de suas funções, de forma que o acesso ao conhecimento elaborado possa propiciar sua transformação, bem como da realidade que o cerca (Rosenau, 2012, p. 18).

Rosenau (2012) entende que, na infância, o ser humano apresenta um maior potencial de aprendizado. Portanto, o estímulo deve ser maior e o trabalho desenvolvido com a criança promoverá uma diferença efetiva. Assim sendo, o planejamento realizado pelo professor deve contemplar atividades educativas que visam o desenvolvimento integral do aluno, a saber, seu aspecto físico, intelectual e social.

O professor de educação infantil que tem uma formação de qualidade e compreende que os objetivos da aprendizagem são definidos antes que determinados materiais sejam utilizados para determinar as aulas. Esse professor vai preparar sua prática com base no que deseja que as crianças aprendam e é nesse momento que deixa de ser um mero consumidor para ser também produtor. O professor nunca deixará de ser consumidor, no entanto, não estará alienado, pois, ao analisar, avaliar, apreciar e adaptar o seu material de trabalho, possibilitará o desenvolvimento intelectual e a autonomia por meio de novos processos de ensino (ROSENAU, 2012, p. 136).

Dessa forma, que os docentes de crianças de 0 a 5 anos possam desempenhar seu trabalho aprofundando os seus conteúdos a serem ensinados com conhecimento científico, sendo cuidadosamente planejados.

Segundo Almeida (2000), atualmente os alunos dominam com mais eficácia os recursos tecnológicos que os seus professores. Mesmo vivendo em camadas menos favorecidas, os docentes possuem maior contato com esses recursos através de amigos, televisão, nas ruas, e sua percepção sobre tais é diferente daquela pessoa que na sua época teve o convívio restrito com a tecnologia.

Sendo assim, os cursos de formação continuada são importantes para os professores, todavia, é fundamental incluir componentes curriculares já nos cursos de licenciatura, trazendo assim possibilidades pedagógicas onde o professor consiga enfrentar problemas do seu cotidiano. Assim, o professor deixa de ter apenas um papel de entregador de informações, já que possui condições de explorar de forma mais criativa o computador, o que auxilia no processo de ensino e aprendizagem do aluno.

“A criação de ambientes de aprendizagens a partir do computador nos permite novas formas de trabalho e possibilita ainda pesquisa, simuladores, interação virtual, ideia e experimentos, soluções e construção de novas formas de representações” (BARROS, 2009, p. 129). Partindo dessas questões, é preciso se investir profundamente na qualificação do processo educacional e na formação dos educadores.

3 METODOLOGIA OU MATERIAL E MÉTODOS

3.1 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa se classifica, quanto aos objetivos, em descritiva e em exploratória. Segundo Cervo (1983), na pesquisa descritiva não há interferência nos resultados por parte do pesquisador, apenas observações, registros, análise, classificação e interpretação dos fatos ou fenômenos. Referente à pesquisa exploratória, Andrade (2007, p. 114) afirma que:

A pesquisa exploratória é o primeiro passo de todo trabalho científico. São finalidades de uma pesquisa exploratória, sobretudo quando bibliográfica, proporcionar maiores informações sobre determinado assunto; facilitar a delimitação de um tema de trabalho; definir os objetivos ou formular as hipóteses de uma pesquisa ou descobrir um novo tipo de enfoque para o trabalho que se tem em mente.

Quanto aos procedimentos, a pesquisa se caracterizou como pesquisa bibliográfica, visto que foi fundamentado em materiais já publicados por meios escritos e eletrônicos: “a pesquisa bibliográfica constitui o ato de ler, selecionar, fixar, organizar e arquivar tópicos de interesse para a pesquisa em pauta” (FACHIN, 2001, p. 125).

Também se classifica como pesquisa documental, pois, de acordo com Cervo (1983, p. 57), para “viabilizar esta importante operação da coleta de dados, são utilizados, como principais instrumentos, a observação, a entrevista, o questionário e o formulário”.

Caracteriza-se por pesquisa de levantamento, que nos auxilia a obter informações de um determinado grupo de pessoas antecipadamente selecionados, onde a coleta de dados é realizada através de questionários ou entrevistas.

Por fim, se classifica como qualitativa, visto que “[...] pedem descrições, compreensões e análises de informações, fatos, ocorrências que naturalmente não são expressas por números” (MARTINS; THEÓPHILO, 2007, p. 135).

3.2 INSTRUMENTO DE PESQUISA

Para entender a problemática apresentada no decorrer do artigo, foi realizada uma pesquisa qualitativa. E os dados foram coletados através do questionário (Apêndice), que foi desenvolvido pela própria autora.

A utilização do questionário como instrumento de pesquisa foi eficaz para o que se buscou investigar. Tal instrumento de pesquisa foi escolhido na perspectiva do que nos fala Gerhardt; Silveira (2009, p. 69):

Questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante, sem a presença do pesquisador. Objetiva levantar opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas. A linguagem utilizada no questionário deve ser simples e direta, para que quem vá responder compreenda com clareza o que está sendo perguntado.

Para realização deste estudo, o local escolhido para aplicação da pesquisa foi um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), que atende crianças de 1 a 4 anos, funcionando atualmente em turno integral com 97 alunos, divididos em seis turmas, no município de Rio Negrinho, no estado de Santa Catarina.

A população foi composta pelas docentes do CMEI escolhido e citado anteriormente. A amostra do estudo foi constituída de 06 voluntárias, selecionadas intencionalmente, sendo elas as docentes efetivas das turmas.

A pesquisa foi desenvolvida em uma instituição pública Municipal de Educação Infantil durante o ano de 2018 e a escolha dessa instituição se justifica por se tratar do local de trabalho da pesquisadora.

Iniciamos a investigação da pesquisa com aplicação do questionário pré estruturado pela pesquisadora, junto às educadoras do Centro Municipal de Educação Infantil localizado no município de Rio Negrinho.

As observações realizadas na instituição ocorreram entre os meses de janeiro e maio, em horários e turmas diferentes, levando em consideração a disponibilidade da pesquisadora. O Centro Municipal de Educação Infantil é composto por seis turmas, divididas em Maternal I, Maternal II, Nível I 1, Nível I 2, Nível II 1 e o Nível II 2, onde encontram-se crianças na faixa etária de 1 a 4 anos.

Realizamos também uma pesquisa bibliográfica, que tinha por objetivo fundamentar o que estava sendo pesquisado sobre a integração das TICs no processo educativo dos alunos de Educação Infantil.

Para Cervi; Bervian (1983, p. 55)

[...] na pesquisa bibliográfica explica um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos. Pode ser realizada independente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental. Ambos os casos buscam conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre determinado assunto, tema ou problema.

Nesta etapa foi possível realizar um estudo amplo e se obter um determinado conhecimento a fim de conseguir analisar os dados alcançados durante a pesquisa e, futuramente, contribuir com as educadoras do Centro Municipal sobre a integração das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem.

Após a realização da coleta de dados, os mesmos foram conferidos e então procedeu-se à análise e interpretação dos dados apresentados na seção seguinte.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste contexto de análise, apresentaremos os resultados colhidos junto às educadoras e iniciaremos uma reflexão sobre o uso das TICs.

A base que sustenta as aprendizagens feitas pelas crianças [...] na escola é a relação afetiva que se cria entre elas e a professora. É necessário aproveitar todas as situações de interação que habitualmente se estabelecem entre a criança e o adulto para motivá-la a atuar, a assumir novos caminhos, a relacionar-se, a colocar as dúvidas e a buscar soluções. É preciso facilitar contextos ricos que permitam à criança defrontar-se com novas experiências que lhe sejam interessantes e nas quais possa experimentar, manipular, observar, etc (BASSEDAS et al., 1999, p. 63-64).

Partindo do pressuposto que as TICs são facilitadores e auxiliam a enriquecer de uma forma aprazível e dinâmica os conteúdos das diretrizes curriculares, procuramos descobrir de que maneira a docente observa o processo de integração das TICs na sua sala de aula.

Tendo em vista a evolução que a tecnologia obteve nos últimos tempos e a inserção da mesma na vida da sociedade em geral, cada dia mais se faz necessário inserir esta metodologia dentro do processo de ensino e aprendizagem. No entanto, percebe-se que o sistema de ensino encontra-se muito defasado em termos de equipamentos disponíveis para atender esta demanda e acompanhar o processo de mudanças que a mesma vem enfrentando (Professora Josefa¹, 2018).

Já a Professora Cilmara (2018) afirmou que “*é bom, pois nos auxilia muito em sala, desde o preparar uma aula mais dinâmica*”.

Percebe-se, com as respostas, que enquanto para uma das docentes o assunto tecnologia foi tratado com mais ênfase, já que a mesma observa não apenas um lado ideológico, mas também um lado prático que ocorre em diversas escolas do município, para a outra é tratado como um recurso quase nulo. Todavia, de acordo com Moran (2000), as TICs não devem ser vistas como algo que irá solucionar todos os problemas da Educação.

¹ Optamos em apresentar os excertos das entrevistadas em itálico, para distinguir das demais citações que sustentam teoricamente este trabalho.

Ao contrário, para ele, professores e alunos devem buscar em um único objetivo a aprendizagem.

Moran (2000) ainda espera que a integração das TICs à educação é extremamente importante para romper paradigmas exigidos pela educação tradicional, contribuindo de forma eficaz com propostas metodológicas novas, além de enriquecer o processo de ensino e aprendizagem.

Outro ponto relevante levantado junto às entrevistadas foi acerca dos recursos tecnológicos e da frequência utilizada com os alunos. Nesse aspecto notamos que praticamente todas responderam de maneira semelhante, em alguns casos com as mesmas palavras. Os recursos utilizados por elas são notebook, celular, TV, DVD, câmera digital, impressora, rádio, etc., e a frequência variou de uma vez por semana a diariamente, segundo elas.

Partindo para as possibilidades e obstáculos enfrentados pelas profissionais da Educação Infantil para o uso dos recursos tecnológicos em sala de aula, a Professora Elaine (2018) destacou apenas “*a falta de recursos*”, não levando em consideração as diversas possibilidades da utilização dos recursos tecnológicos, em linha similar às demais professoras que enfatizam que é importante trabalhar com as tecnologias que se tem disponível, porém salientam que as escolas poderiam ser melhor equipadas de forma a suprir os anseios da sociedade moderna possibilitando à professora desenvolver um trabalho com mais eficiência e qualidade. Ainda sobre essa questão, a Professora Ivone (2018) pontuou inúmeras questões que merecem posterior reflexão e aprofundamento teórico:

A utilização dos recursos tecnológicos em sala de aula quando é bem planejada, ajuda aumentar a comunicação entre os alunos e a professora e, com isso, qualifica melhor o ensino. Porém, ainda que haja recursos disponíveis, o que falta é uma melhor preparação dos professores capacitando-os para a utilização das novas tecnologias. É preciso mostrar como integrar os meios de comunicação na escola, dando sugestões de como os professores podem favorecer com o uso das tecnologias. Até porque as mídias tecnológicas mudam constantemente. Ainda, é bom lembrar que muitos podem usar os recursos tecnológicos disponíveis na escola, porém, nada substituirá um professor valorizado, criativo e feliz executando um bom trabalho com seus alunos. (grifo nosso)

Portanto, em relação ao professor frente às novas tecnologias, Valente (1999) ressalta que o docente deve utilizar esses recursos para instruir seus alunos, criando ambientes propícios à aprendizagem. O mesmo autor ainda defende que os recursos

tecnológicos não vieram para ocupar o lugar do professor. Pelo contrário, é uma ferramenta educacional que surgiu para complementar a educação. E para Barros (2009), o professor precisa reconfigurar seu papel, buscando uma educação inovadora, tornando-se um mediador na produção do conhecimento das potencialidades de ensino, e não apenas um transmissor de conhecimento.

Inovar não quer dizer que se implemente uma experiência ou uma prática apenas pelo modismo ou para mascarar a modernidade. Também não quer dizer que, por medo à novidade, se fique desatento aos benefícios que podem resultar de uma outra perspectiva da escola (RAU, 2011, p. 569-570).

No que tange a inclusão no planejamento de ensino do uso dos recursos tecnológicos nas práticas pedagógicas, as docentes são unânimes em afirmar que sempre buscam inserir esses recursos aliado ao nível de maturidade cognitiva de cada criança.

Ao planejar a aula e o tema a ser trabalhado pensa-se imediatamente de que forma e como os recursos tecnológicos e didáticos podem facilitar o processo de assimilação das noções de estímulo e aprendizagem (vídeo, música, jogos, pesquisa...). (Professora Sidia, 2018).

De acordo com Rusenau (2012, p. 13) “os dados obtidos por meio destas atividades podem auxiliar o professor a planejar sua prática pedagógica de forma que esta seja coerente e desafiadora afim de estimular novas aprendizagens”. Isso resulta em aulas mais dinâmicas, criativas e interessantes, além de “*tornar os alunos mais motivados e receptivos ao aprendizado*” (Professora Bianca, 2018).

Apesar da relutância por parte de educadores mais conservadores, a escola começou a trabalhar com uma metodologia mais dinâmica ao incorporar às suas estratégias o uso dos chamados recursos. Esses não eram ainda interativos, mas com o surgimento dos audiovisuais, aos quais se associavam a imagem e a audição, uma primeira forma de interfaces mais elaboradas foi desenvolvida em sala de aula.

No que se refere ao trabalho com a utilização de recursos tecnológicos desde a Educação Infantil, as entrevistadas afirmaram ser de fundamental importância esse contato, porque as crianças desde pequenas são estimuladas por esses recursos na própria casa. Além disso, “*sua vida será norteadada pelas tecnologias, cada dia mais e mais em todos os aspectos queira ela ou não*” (Professora Josefa, 2018).

As crianças já chegam com o pensamento estruturado pela forma das novas tecnologias, E com isso utilizá-las e poder aproximar-se das Gerações que hoje estão nas escolas. Mas, para trabalhar com recursos tecnológicos na escola, é fundamental a interação dos mesmos com a prática pedagógica, sim eu os recursos são meros entretenimento. (Professora Ivone, 2018).

Desta forma, foi possível verificar que para utilizar os recursos tecnológicos na educação é fundamental um planejamento criterioso, de maneira a complementar o trabalho realizado pelo professor e os conteúdos curriculares, buscando contribuir para o desenvolvimento integral no processo de ensino-aprendizagem da criança. Além disso, a formação dos educadores para qualificação do processo educacional deve ser investido profundamente, pois também é um aspecto que contribui para que essa inserção das tecnologias seja efetivada.

Por se tratar de Educação Infantil, uma forma criativa e inteligente, sugerida pela autora às docentes, foi de se trabalhar com as crianças com a utilização de jogos pedagógicos. Antunes (2010, p. 86) comenta que:

Os jogos não são apenas uma maneira moderna e criativa de ministrar aulas: eles representam principalmente estratégias motivadoras para um ensino vivo e para uma aprendizagem cheia de significações e transferências positivas. Mais ainda, utilizar jogos em sala de aula não é difícil, pelo contrário, é interessante, pois atuam como estímulo poderoso e desafiador para o cérebro e seus pensamentos, permitindo uma aprendizagem criativa.

Existe uma gama de jogos voltados para crianças. Basta o docente buscar o que melhor auxilia na sua sala. Há jogos voltados para a fase de alfabetização, concentração, coordenação motora, e até mesmo para crianças de idade inferior aprender sobre cuidados básicos de higiene e de alimentação. Sendo assim, é notável que a aprendizagem por intermédio dos recursos tecnológicos é uma realidade inerente na atualidade. Como bem menciona Demo (1998) “um bom educador deve interferir no processo educativo de forma inovadora, desenvolvendo a competência do saber pensar, sempre buscando novas formas de aprender”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo investigar as potencialidades e os obstáculos enfrentados pelos docentes de um Centro Municipal de Educação Infantil localizado no município de Rio Negrinho, Santa Catarina, na utilização das tecnologias como recursos pedagógicos

As tecnologias vem modificando significativamente as relações do ser humano com o mundo, e cada vez mais é possível perceber a presença desses recursos tecnológicos no cotidiano das pessoas, e a escola não pode ficar excluída desta realidade. A integração das novas tecnologias na escola é atualmente um desafio para os docentes, visto que os mesmos estão acostumados ao método tradicional de ensino, onde o docente é o único detentor do conhecimento. Todavia, não basta entupir o espaço escolar com esses recursos, é extremamente fundamental observar também alguns quesitos básicos, como a formação do professor, a infraestrutura da escola, além, é claro, do planejamento da ação pedagógica.

Com base na análise e interpretação dos dados, verificou-se que as crianças têm contato diário fora do ambiente escolar com as novas tecnologias, . Sendo assim, a escola não pode cortar esse contato já existente. Como alguns autores nos afirmam, para as crianças menores, as tecnologias são uma extensão de si mesma. Além disso, foi possível perceber que com a utilização das ferramentas tecnológicas, as crianças desenvolvem mais interesse pelas aulas, desenvolvendo significativamente sua autonomia no processo de ensino e aprendizagem.

Portanto, foi possível constatar que as tecnologias, quando empregadas satisfatoriamente, se tornam um instrumento significativo no processo educativo, uma vez que propiciam a criação de ambientes motivadores, interativos e colaborativos. No entanto, o maior obstáculo encontrado são os equipamentos de uso exclusivo da escola, que não se encontram em condições razoáveis de uso, o que impossibilita as docentes de desenvolver um trabalho eficaz e de qualidade. Há também um baixo fornecimento de recursos midiáticos atualizados e em número insuficiente para os alunos. Por fim, é preciso oferecer aos docentes formação adequada para o uso efetivo e correto das tecnologias da informação e comunicação nas suas práticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Elizabeth. **Informática e Formação de Professor**: Secretaria de Educação a distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, v. 2, 2000.
- ALTOÉ, Anair; SILVA, Heliana da. O Desenvolvimento Histórico das Novas Tecnologias e seu Emprego na Educação. In: ALTOÉ, Anair; COSTA, Maria Luiza Furlan; TERUYA, Teresa Kazuko. **Educação e Novas Tecnologias**. Maringá: Eduem, 2005, p.13 -25.
- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- ARAÚJO, Francisco Antonio Machado. **Educação com Tecnologia**: conectando a dimensão subjetiva do trabalho docente mediado pelas TIC's. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2015.
- BARROS, Daniela Melaré Vieira. **Guia Didático sobre as Tecnologias da Comunicação e Informação**: material para o trabalho educativo na formação docente. Rio de Janeiro: Vieira e Lent, 2009.
- BASSEDAS, Eulália; *et al.* **Aprender e Ensinar na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed Editora, 1999.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, v. 1, 1998.
- BELLONI, Maria Luiza. **Os Jovens e a Internet**: representações, usos e apropriações. Disponível em: <https://www.portal.anpedsul.com.br/admin/uploads/2004/Mesa_redonda/12_54_29_05.JOVENS_E_A_INTERNET.pdf>. Acesso em 02 Maio 2018.
- CARTAXO, Simone Regina Manosso. **Pressupostos da Educação Infantil**. Curitiba: IBPEX, 2011.
- CERVO, Amado Luiz. **Metodologia Científica**. São Paulo: McGraw-Hill, 1983.

DEMO, P. **Educar pela Pesquisa**. São Paulo. Cortez, 1998.

DOURADO, Josiane Rodrigues. **História da Educação Infantil**. Disponível em: <<https://pedagogiaaopedaletra.com/breve-histotico-da-educacao-infantil>>. Acesso em 29 Abr 2018.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

FERREIRA, Anna Rachel. **Educação Pós-Ditadura: qualidade para todos**. Disponível em: <<http://novaescola.org.br/conteudo/3432/educacao-pos-ditadura-qualidade-para-todos>>. Acesso em 15 Abr 2018.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio: o minidicionário da língua portuguesa**. 7. ed. Curitiba: Positivo, 2008.

_____. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 2. ed. Editora Nova Fronteira, sd.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Método de Pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

LUZURIAGA, Lorenzo. **História da Educação e da Pedagogia**. 13. ed. São Paulo: Nacional, 1981.

MARTINS, G. D. A; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.

MORAN, José Manuel. **A Educação que Desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papirus, 2009.

PEREIRA, Andréia Regina; LOPES, Roseli de Deus. **Legal: Ambiente de autoria para Educação Infantil apoiada em meios eletrônicos interativos**. São Paulo: 2005.

PRADO, Ana. **Por que os Educadores Precisam ir além do Data Show**. Disponível em: <<http://materiais.geekie.com.br/como-ir-ai%C3%A9m-do-data-show>>. Acesso em 05 Mar 2018.

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. **Educação Infantil: práticas pedagógicas de ensino e aprendizagem.** Curitiba: IBPEX, 2011.

ROSENAU, Luciana dos Santos. **Diagnóstico do Fazer Docente na Educação Infantil.** Curitiba: IBPEX, 2012.

SCACHETTI, Ana Ligia. **Ensino com Catecismo.** Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/3433/ensino-com-catecismo>>. Acesso em 15 Mar 2018.

_____. **Mestres quase Nobres.** Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/3442/mestres-quase-nobres>>. Acesso em 15 Abr 2018.

SILVA, Marcelo José da. **Novas Tecnologias na Educação.** Maringá: UniCesumar, 2016.

SILVA, Marco. **Tablet, Laptop e Celulares na Sala de Aula: medo, resistência e ignorância.** Disponível em: <<http://www.plataformaprisma.org.br/medo/tech/>>. Acesso em: 05 Mar 2018.

APÊNDICE 1
QUESTIONÁRIO

QUESTIONÁRIO

1. Qual sua área de formação e de atuação _____
2. Qual é o seu tempo de docência _____
3. Como você observa o processo de integração das tecnologias em sala de aula?
4. Quais os recursos tecnológico educacionais você utiliza em suas aulas?
5. Com que frequência você utiliza algum recurso tecnológico com os seus alunos?
6. Como você insere no planejamento de ensino o uso dos recursos tecnológicos nas práticas pedagógicas?
7. Na sua opinião, como a utilização dos recursos tecnológicos em sua sala pode potencializar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos?
8. Quais as possibilidades e os obstáculos enfrentados pelos profissionais de Educação Infantil para o uso dos recursos tecnológicos em sala de aula?
9. Você acha importante que a escola trabalhe desde a Educação Infantil com a utilização de recursos tecnológicos? Explique a sua resposta.